

Ciência, Tecnologia e Inovação: Experiências, Desafios e Perspectivas



Samuel Miranda Mattos
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2020

Ciência, Tecnologia e Inovação: Experiências, Desafios e Perspectivas



Samuel Miranda Mattos
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciência, tecnologia e inovação experiências, desafios e perspectivas 1 [recurso eletrônico] / Organizador Samuel Miranda Mattos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-067-4 DOI 10.22533/at.ed.674202705</p> <p>1. Ciência – Brasil. 2. Inovação. 3. Tecnologia. I. Mattos, Samuel Miranda.</p> <p style="text-align: right;">CDD 506</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros Leitores!

O Livro Ciência, Tecnologia e Inovação: Experiências, Desafios e Perspectivas, possibilita ampliação no conhecimento dos leitores, pois apresenta diversas áreas reunidas em dois volumes, sendo resultado de pesquisas desenvolvidas no âmbito nacional por diferentes Instituições de Ensino e colaborações de pesquisadores. Sua contribuição é substancial para o desenvolvimento da ciência e tecnologia do nosso país, configurando um avanço das nossas pesquisas.

O volume 1, tem o foco em pesquisas na área do ensino, educação, biológica e saúde divididos em 14 capítulos. Já o volume 2, apresenta resultados de pesquisa na área ambiental, tecnologia e informação em 13 capítulos respectivamente.

Os leitores poderão apreciar uma pluralidade de áreas nas ciências brasileira, percebendo os desafios e perspectivas que percorremos quando produzimos ciência. Desejo a todos uma ótima leitura e convidamos a embarcar nessa nova experiência.

Samuel Miranda Mattos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A HEREDITARIEDADE NOS TEMPOS DE FRITZ MÜLLER	
Joseane Mafesoni Caldas Kay Saalfeld	
DOI 10.22533/at.ed.6742027051	
CAPÍTULO 2	14
APLICAÇÃO DE MODELAGEM ESTRUTURAL DE POLIMORFISMOS DE BASE ÚNICA EM GENES ALVO RELACIONADOS À RESPOSTA A RADIOTERAPIA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA	
Satyaki Afonso Navinchandra Pollyana Rodrigues Pimenta Yuri de Abreu Mendonça Renata de Bastos Ascenço Soares	
DOI 10.22533/at.ed.6742027052	
CAPÍTULO 3	38
ALÉM DA MEDICINA: ESTRATÉGIAS DE FÉ NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER	
Damaris Nunes de Lima Rocha Morais Arlene de Castro Barros	
DOI 10.22533/at.ed.6742027053	
CAPÍTULO 4	52
LOGÍSTICA NO TRANSPLANTE RENAL NO HOSPITAL DAS CLINICAS DE BOTUCATU-SP	
Thamyres Gomes de Oliveira Paulo André de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6742027054	
CAPÍTULO 5	61
NUTRIGENÔMICA E NEUROCIÊNCIA NA OBESIDADE	
Mariana Landenberger dos Santos Luane da Guia Vieira Sônia Marli Zingaretti	
DOI 10.22533/at.ed.6742027055	
CAPÍTULO 6	68
UM CORPO QUE DÓI: REPRESENTAÇÕES BARROCAS E PERFORMANCES CONTEMPORÂNEAS: OLHARES SOBRE A ARTE, NAS FRONTEIRAS COM A CIÊNCIA	
Ana Lucia de Almeida Soutto Mayor	
DOI 10.22533/at.ed.6742027056	
CAPÍTULO 7	81
BURNOUT: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O ACOMETIMENTO EM ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	
Thaynne Rezende Amaral Iel Marciano de Moraes Filho	

Thais Vilela de Sousa
Osmar Pereira dos Santos
Glaucia Oliveira Abreu Batista Meirelles
Meillyne Alves Dos Reis
Francidalma Soares Souza Carvalho Filha
Sandra Suely Magalhães
Mayara Cândida Pereira
Jaiane de melo Vilanova
Micaelle Costa Gondim
Maria Liz Cunha de Oliveira
Andrey Hudson Interaminense Mendes de Araújo
Keila Cristina Félis

DOI 10.22533/at.ed.6742027057

CAPÍTULO 8 95

AValiação DO POTENCIAL ANGIOGÊNICO DE CÉLULAS TUMORAIS DE EHRlich EM MEMBRANA CORIOALANTÓIDE (MCA) DE OVO EMBRIONADO DE GALINHA

Laís Camargo de Oliveira
Renata Rodrigues Caetano
Lorena Félix Magalhães
Elisângela de Paula Silveira Lacerda
Paulo Roberto de Melo-Reis
Cléver Gomes Cardoso
Lee Chen Chen
Cristiene Costa Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.6742027058

CAPÍTULO 9 106

EUTANÁSIA CANINA COMO MEDIDA PROFILÁTICA PARA O CONTROLE DA LEISHMANIOSE HUMANA: UMA ABORDAGEM BIOÉTICA

Gilberto de Souza
Guilherme Henrique Monteiro Alves de Lima
Klauber Menezes Penaforte
Saulo Nascimento de Melo
Lívia Carolina Andrade Figueiredo
Jaíne das Graças Oliveira Silva Resende
Jane Daisy de Sousa Almada Resende
Andréia Andrade dos Santos
Regina Aparecida de Melo Bagnolli
Rafael de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6742027059

CAPÍTULO 10 124

COMO A TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO INFLUENCIA NO APRENDIZADO DA MATEMÁTICA

Fabrcia Cristina Paes Pinheiro
Tatiane Tavares de Oliveira
Manuela Gomes Maués
Renan Pinheiro Silva
Feliphe Edward Maciel Santos
Kelly Lima Bentes
Roberto Miranda Cardoso
Alessandro Monteiro Rocha

Pedro Paulo Lima Ferreira

Emerson Ferreira Pantoja

DOI 10.22533/at.ed.67420270510

CAPÍTULO 11 135

ESTRATÉGIAS PARA UMA MELHOR FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR DE QUÍMICA

Patrícia e Silva Alves

Ernane de Macedo Santos

Herbert Gonzaga Sousa

Felipe Pereira da Silva Santos

Juliana de Sousa Figuerêdo

Maciel Lima Barbosa

Ariane Maria da Silva Santos Nascimento

Gabriel e Silva Santos

Raimundo Oliveira Lima Júnior

Aline Aparecida Carvalho França

Beneilde Cabral Moraes

Valdiléia Teixeira Uchôa

DOI 10.22533/at.ed.67420270511

CAPÍTULO 12 146

O CONCEITO DE JUSTIÇA PRESENTE NOS ALUNOS EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GOIÁS

Jackelyne Goncalves Pezzini

Lila Maria Spadoni Lemes

DOI 10.22533/at.ed.67420270512

CAPÍTULO 13 158

AUTOPOIESE–KALAHARI: A DIFERENÇA ESCRITA EM SI

Deise Araújo de Deus

DOI 10.22533/at.ed.67420270513

CAPÍTULO 14 172

A FOTOGRAFIA NAS INSTITUIÇÕES DE MEMÓRIA: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO SEU TRATAMENTO INFORMACIONAL

Ana Cláudia de Araújo Santos

Lilian Vianna Cananéa

Mônica de Paiva Santos

DOI 10.22533/at.ed.67420270514

SOBRE O ORGANIZADOR..... 192

ÍNDICE REMISSIVO 193

BURNOUT: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O ACOMETIMENTO EM ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Data de aceite: 18/05/2020

Thaynne Rezende Amaral

Enfermeira. Centro Universitário de Goiatuba (Unicerrado). Goiatuba, GO, Brasil.

Iel Marciano de Moraes Filho

Enfermeiro. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Professor titular do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP)- Campus Brasília. Brasília, DF, Brasil.

Thais Vilela de Sousa

Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Secretária Estadual de Saúde do Distrito Federal (GDF). Brasília, DF, Brasil.

Osmar Pereira dos Santos

Enfermeiro. Mestre em Ciências Ambientais. Professor titular do Curso de Enfermagem na Faculdade União de Goyazes (FUG). Trindade, GO, Brasil.

GlauCIA Oliveira Abreu Batista Meirelles

Enfermeira. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Professor Titular do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis –(UniEVANGÉLICA). Anápolis, GO, Brasil.

Meillyne Alves Dos Reis

Enfermeira. Mestre em Atenção a Saúde. Professor Titular do Curso de Enfermagem no Centro Universitário de Anápolis – (UniEVANGÉLICA). Anápolis, GO, Brasil.

Francidalma Soares Souza Carvalho Filha

Enfermeira. Doutora em Saúde, Docente da Universidade da Universidade Estadual do

Maranhão (UEMA). Balsas – MA- Brasil

Sandra Suely Magalhães

Enfermeiro. Mestre em Atenção à Saúde. Professor Titular do Curso de Enfermagem na Faculdade União de Goyazes (FUG). Trindade, GO, Brasil.

Mayara Cândida Pereira

Enfermeira. Mestra em Gerontologia. Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP)- Campus Brasília. Brasília, DF, Brasil.

Jaiane de melo Vilanova

Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Docente da Universidade da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Balsas – MA – Brasil

Micaelle Costa Gondim

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia GO, Brasil.

Maria Liz Cunha de Oliveira

Enfermeira, Doutora em - Ciências da Saúde, Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Senso em Gerontologia da Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília – DF- Brasil

Andrey Hudson Interaminense Mendes de Araújo

Enfermeiro. Mestre em Ciências e Tecnologias em Saúde Professor titular do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP)- Campus Brasília. Brasília, DF, Brasil.

Keila Cristina Félix

Enfermeira. Mestre em Ciências Ambientais e

RESUMO: O profissional de enfermagem sofre com diversas situações desgastantes e desfavoráveis no ambiente de trabalho, além de lidar diretamente com o sofrimento e morte, ainda está em constante exposição a riscos físicos, químicos, biológicos e ergonômicos. A forma como o profissional lida com essas situações geradoras de estresse pode levá-lo ao esgotamento profissional, conhecido como a síndrome de burnout (SB). O presente trabalho teve como objetivo analisar os agentes causadores da Síndrome de Burnout e as intervenções adotadas para os trabalhadores de enfermagem, de forma a contribuir na mudança dessa realidade, identificando os indicadores de sofrimento na atenção primária em saúde. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura científica, selecionadas através da avaliação dos critérios de inclusão e exclusão, com busca eletrônica nos periódicos CAPES e BVS, utilizando as seguintes bases de dados MEDLINE, LILACS, SciELO. A Síndrome de Burnout é comum quando há no seu labor, contato direto com pessoas, dessa forma, debilita o profissional, desenvolvendo exaustão, apatia, ansiedade e baixa realização profissional. Ela é representada pela exaustão, despersonalização e diminuição da realização profissional. Neste sentido seria de grande relevância científica, ampliar os estudos e produções científicas, sobre o assunto a fim de elevar o conhecimento, com a intenção que a SB seja mais bem compreendida.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout. Saúde do trabalhador. Esgotamento profissional.

BURNOUT: A SYSTEMATIC REVIEW ON THE INVOLVEMENT OF PRIMARY HEALTH CARE NURSES

ABSTRACT: Burnout syndrome was first cited in 1974 by clinical psychologist Herbert J. Freudenberger. The nursing professional suffers from various stressful and unfavorable situations in the work environment, besides dealing directly with suffering and death, is still in constant exposure to physical, chemical, biological and ergonomic risks. The way the professional deals with these stress-generating situations can lead to professional burnout, known as burnout syndrome (SB). The objective of this study was to analyze the causative agents of Burnout Syndrome and the interventions adopted for nursing workers, in order to contribute to the change of this reality, identifying the indicators of suffering in primary health care. It is a systematic review of the scientific literature, to identify the articles on the subject, searches were carried out at the Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), Lilacs (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences),

VHL (Virtual Health Library), VHL Nursing (Virtual Health Library of Nursing), Scielo (Scientific Electronic Library Online). Burnout syndrome is common when there is direct contact with people in this way, it weakens the professional, developing exhaustion, apathy, anxiety and low professional achievement. It is represented by exhaustion, depersonalization, and diminished professional achievement. In this sense, it would be of great scientific importance to expand the studies and scientific productions on the subject in order to raise the knowledge, with the intention that SB be better understood.

KEYWORDS: Burnout. Worker's health. Exhaustion.

1 | INTRODUÇÃO

A síndrome de burnout (SB) foi citada pela primeira vez em 1974, pelo psicólogo clínico Herbert J. Freudenberger, ele a descreveu como um conjunto de alterações no contexto biopsicossocial gerado dentro do ambiente de trabalho, resultantes de variáveis que causam prejuízos na eficácia e rendimento necessários (ALONSO, 2014).

A enfermagem desempenha diversos papéis e realizam intervenções necessárias à assistência à saúde, atuando de forma articulada entre a gestão e assistência, utilizando de práticas e condutas de acordo com a necessidade que vivenciam organizadas em equipes competentes e aptas a gerenciar o cuidado e aplicar conhecimentos de forma que referenciem, competência, experiência e perícia para exercer os papéis a eles destinados, sendo essas dentro das unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF), amplas, desde a coordenação ao instrumento de trabalho (JONAS; ROGRIGUES; RESCK, 2011; MORAES FILHO et al., 2016).

O profissional de enfermagem sofre com diversas situações desgastantes e desfavoráveis no ambiente de trabalho, além de lidar diretamente com o sofrimento e morte, ainda está em constante exposição a riscos físicos, químicos, biológicos e ergonômicos, que podem influenciar no surgimento de estresse e sobrecarga de trabalho (FORTE et al., 2014; MACHADO, 2016).

A forma como o profissional lida com essas situações geradoras de estresse pode levá-lo ao esgotamento profissional, conhecido como a síndrome de burnout (SB). A SB é uma doença ocupacional, que leva ao absenteísmo, influenciando negativamente na prestação do cuidado ao usuário e é caracterizado por exaustão emocional, desumanização, despersonalização, aumento de absenteísmo, insensibilidade, isolamento e insatisfação no trabalho (MACHADO, 2016; FAGUNDES, 2016; MOTA, 2017).

A ESF, foi criada para reorganizar a assistência extra-hospitalar, acolher

o indivíduo, família e comunidade, com ações contínuas, práticas educativas e preventivas voltadas ao atendimento individual e/ou coletivo para identificar e solucionar os problemas. A ESF conta com uma equipe multidisciplinar, onde é composta por médico, odontólogo, auxiliar de dentista, enfermeiro, técnico de enfermagem, recepcionista e agentes comunitários de saúde.

A equipe de enfermagem tem muito contato com a comunidade, pois desenvolve atividades junto a ela, identificando e aproximando-se dos problemas individuais e coletivos, além de intervir nas necessidades sociais, podendo ser exposto ao esgotamento profissional (BRASIL, 2012; MACHADO, 2016).

A atenção primária à saúde, é uma organização complexa à qual, trabalha com a promoção, prevenção, redução de agravos, oferta de cuidados e reabilitação, onde o enfermeiro possui o papel principal de operacionalização, burocratização e utilização de tecnologias leves para resolução dos problemas, estando diretamente ligada as demandas da área de abrangência, envolvendo e ligando diretamente aos problemas do assistido e expondo- o a estressores contínuos. A atenção primária em saúde (APS), garante o cuidado universal, utilizando de variadas tecnologias que auxiliam na melhoria do trabalho e bem estar, na medida que são de grande relevância nas demandas e necessidades de saúde, objetivando critérios que avaliam os riscos e a vulnerabilidade da população assistida, avançando na garantia da assistência integral (BRASIL, 2012; MARTINS, 2014; MORAES FILHO, 2015; MACHADO, 2016).

As condições de trabalho, estrutura física e de recursos materiais, longas jornadas de trabalho, despreparo profissional, conflitos entre a equipe, remuneração, reconhecimento insuficiente e sobrecarga de papéis, também são fatores que desencadeiam o esgotamento profissional nos enfermeiros, sendo ela, uma série de acontecimentos que desenvolvem-se gradualmente, vulnerabilizando o profissional e até mesmo a instituição, influenciando negativamente, com a piora na qualidade assistencial e na eficácia da mesma (RIBEIRO, 2012; FERREIRA & LUCCA, 2015; FERNANDES E FERREIRA, 2015; MORAES FILHO et al., 2019).

O prazer e o sofrimento são variáveis de vulnerabilidade para o trabalhador, sendo o prazer descrito como, a realização profissional, a liberdade, oportunidades, confiança, satisfação, motivação, reconhecimento e orgulho do trabalho. Já o sofrimento é visto como o esgotamento, insatisfação, sobrecarga, frustração, insegurança e medo, impulsionando o trabalhador paralisar frente aos obstáculos, sofrendo indignação e sentindo-se inútil (MAISSIAT et al., 2015). É esse sofrimento que geralmente influencia no aparecimento da Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP) na equipe de enfermagem por estarem em contato constante com fontes que geram todos esses sentimentos (SANTOS, 2015; SOUSA et al., 2016).

O presente trabalho teve como objetivo analisar os agentes causadores da Síndrome de Burnout e as intervenções adotadas para os trabalhadores de

enfermagem, de forma contribuam na mudança dessa realidade, identificando os indicadores de sofrimento na atenção primária em saúde.

2 | METODO

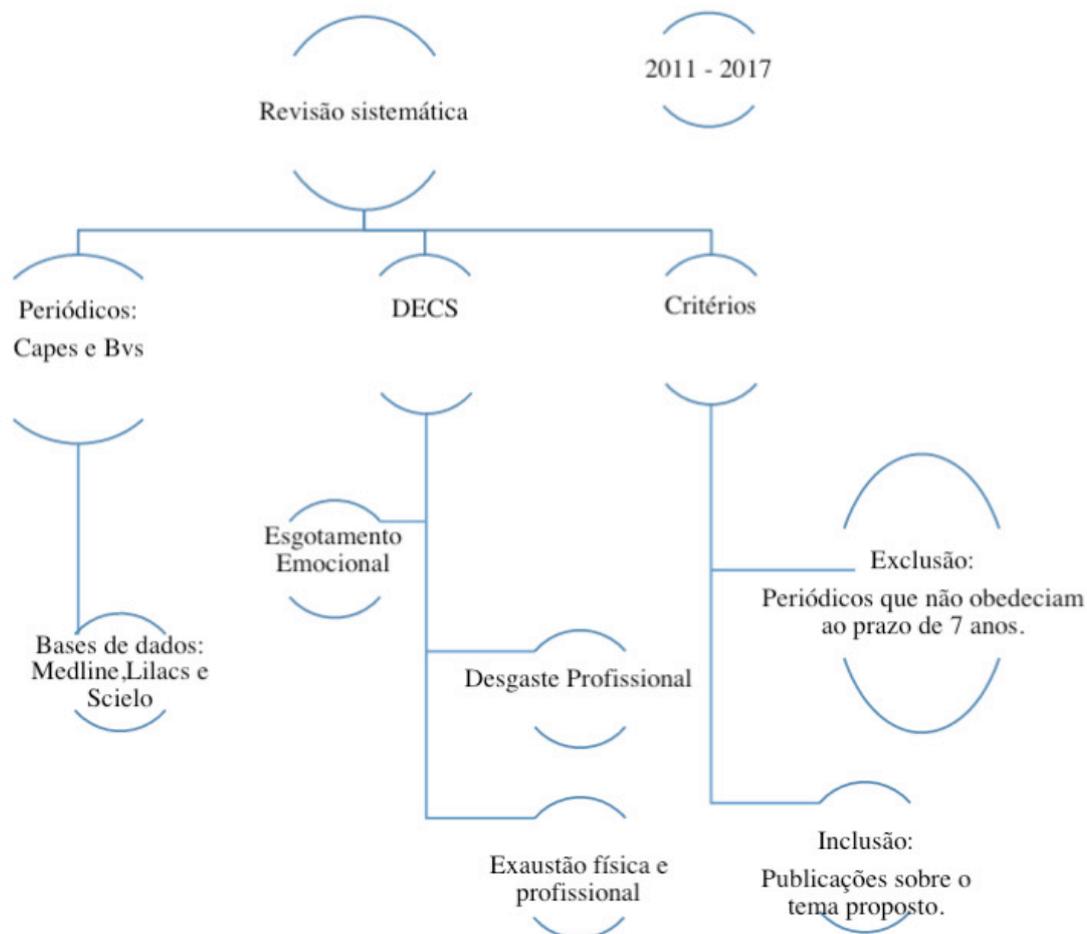
O presente estudo foi delimitado procurando alcançar os objetivos supracitados, e responder as indagações referentes ao tema proposto. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura científica acerca do esgotamento profissional de enfermeiros que atuam na atenção básica de saúde.

Trata-se de um método de pesquisa e estudo que realiza um levantamento teórico/metodológico que aprofunda significativamente acerca do fenômeno pesquisado. É estruturado por resumos críticos, que sintetizam e restringe o problema e os estudos relevantes ao objetivo da pesquisa. Possui rigor criterioso de modo que aumenta a credibilidade e contribui na reflexão e busca melhorar a tomada de decisões (CROSSETI, 2012).

Para a estruturação deste estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico de produções científicas, em um recorte temporário de 7 anos, através da busca eletrônica nos periódicos CAPES e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando as bases de dados: LILACS (Literatura Latina Americana em Ciência da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). Utilizado os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e suas combinações nas línguas inglesa e portuguesa: esgotamento emocional, desgaste profissional, exaustão emocional, física e profissional.

Foram selecionados 269 artigos, desses 103 foram excluídos após análise de títulos e resumos e os mesmos não estarem de acordo com o assunto proposto. Dos 166 artigos restantes, foram excluídos 125 por não se adequar aos anos determinados.

A Análise dos estudos foi dividida em duas etapas, na 1º fase foi aplicada os critérios de inclusão que constituiu em consulta e selecionar os estudos com período de publicação entre 2011 e 2017, estudos com pesquisa de campo e excluindo assim revisões de literatura. Na 2º fase, foi realizada leitura de títulos e resumo sendo que, nos estudos que não era possível identificar o assunto em loco, foi realizada leitura na integra para a elegibilidade dos mesmos. Já na 3º fase foi feito a leitura na integra de todo material selecionado, na busca de compreender e identificar e associar os fatores e o desfecho analisado ao assunto proposto.



3 | RESULTADOS

Por meio da análise categorizada dos 40 artigos que compuseram a amostra final, verificamos que todos os trabalhos se enquadram na área da saúde. A área de conhecimento com maior número de publicações foi a de enfermagem com 14 artigos (35%), área médica com 9 artigos (22,5%), área de psicologia com 7 artigos (17,5%), área interdisciplinar com 7 artigos (17,5%) e outras fontes com 3 trabalhos (7,5%). Em relação ao ano de publicação, observou-se que o maior número de artigos de relevância foi publicado em 2011 com 10 artigos (25%), seguido de 2014 com 8 artigos, (20%), 2012 com 7 artigos (17,5%), 2016 com 6 artigos (15%), 2015 com 5 (12,5%), 2013 com 3 (7,5%) e 2017 com 1 (2,5%), sendo um assunto com novas abordagens. Os trabalhos encontrados demonstram que há continuidade no desenvolvimento sobre a temática, pois não há grande variação dos anos das publicações.

4 | DISCUSSÃO

A Síndrome de Burnout é comum quando há no seu labor, contato direto com pessoas, dessa forma, debilita o profissional, desenvolvendo exaustão, apatia,

ansiedade e baixa realização profissional. Ela é representada pela exaustão, despersonalização e diminuição da realização profissional. Com o adoecimento a disposição e energia levam profissionais a abster-se de suas funções, sentindo-se frustrados e fadigados a realiza-los. O comportamento hostil e a indiferença com os que o rodeiam é característica da despersonalização e a insatisfação profissional é devido a diminuição do rendimento que reflete na baixa produção e menor eficiência do desenrolar das atividades (SANTOS, 2011; MARIN et al., 2011; GONÇALVES E SCHNEIDER, 2016).

Quando descrita pela primeira vez, era conhecido como sensação de fracasso, excesso de trabalho para poucos recursos. Dessa forma, entende-se que quando o trabalho é realizado com assistência à saúde, é uma grande responsabilidade e os recursos materiais, financeiros, as novas tecnologias e as condições, nem sempre estão adequados ao cuidado (RISSARDO E GASPARINO, 2013).

Esse estresse originário do trabalho tem se desenvolvido de forma traiçoeira e quando identificada, em sua maioria, já se encontra crônico, devido a sua sintomatologia se assemelhar ao cansaço. As situações geradoras de estresse causam grande insatisfação e desinteresse, tem crescimento rápido e traz consequências intensamente negativas em todos os níveis (FRANÇA E FERRARI, 2012, CAMPOS, 2012).

O esgotamento se dá após algumas fases, é um processo pelo qual inicialmente o organismo se alarma contra o agente estressor e automaticamente se defende, retornando ao seu estado inicial. Se o agente resistir o organismo humano tenta se adaptar, porém quando ele ainda assim persistir se caracteriza o esgotamento profissional, com isso o corpo reage em relação a situação, onde podem ocorrer desde aumento do tônus muscular até alterações cardiovasculares. Daí se dá a importância de analisar e prevenir situações geradoras de estresse, pois quando instalada, deve ser feita escolha de enfretamento ou de retirada, devido a isso a cooperação da equipe e o interesse são fundamentais na melhoria do ambiente de trabalho (PEREIRA, 2011; CARVALHO, 2011).

A SB surge com sintomas às vezes até insignificantes, como, fadiga, alteração no repouso noturno, desequilíbrio intestinais, dores de cabeça e musculares. Quando em estágio avançado, pode causar impaciência, irritabilidade, baixa autoestima, estados depressivos e alterar a concentração e rapidez, gerando a baixa produtividade, insatisfação profissional e sensação de despreparo (MONTE et al., 2013).

Os profissionais de saúde têm grande dificuldade em identificar seus próprios problemas, desenvolvendo SEP com maior facilidade. A equipe de enfermagem da atenção básica de saúde cria elos com a população de abrangência, na tentativa de solucionar os problemas, ficando então expostos a diversos riscos ocupacionais

devido as inúmeras atribuições (GOUVÊA; HADDAD; ROSSANEIS, 2014). Desse modo, a SB, passou a ser identificada como doença relacionada ao trabalho, conforme Lei nº 8.213/91, incluída no grupo V da CID – 10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados a Saúde), como transtorno mental e de comportamento relacionado ao trabalho, identificada pelo código Z73.0 (CID 10, 2013; CARVALHO; MENDONÇA, 2016; ALONSO, 2014;).

O diagnóstico da SB, é realizado por diversos instrumentos, porém o mais utilizado, é o Maslach Inventory Burnout (MBI), um questionário que detecta os sinais da síndrome, criado por Maslach e Jackson em 1981, ele avalia as 3 dimensões da síndrome, sendo elas a exaustão emocional (EE), a despersonalização (DP) e a realização profissional diminuída (RP), onde estes são as principais consequências do Burnout (AGUAYO,2011).

4.1 Características Organizadoras e Sociais

Cotidianamente o enfermeiro enfrenta diversas situações, onde a realidade da sua rotina vai além do saber cuidar, ele deve gerenciar ações e educar. É submetido a exigências constantes, pois trabalham com uma sobrecarga de trabalho, rotatividade de setores e papéis e ainda uma má divisão de tarefas incompatíveis com os baixos salários recebidos, reconhecimento insuficiente, contribuindo para o desenvolvimento de burnout, sofrimento psíquico, descontentamento profissional e assim diminuindo a produtividade (SANCHEZ, 2016).

Existem ainda, fatores de aspectos relacionais que geram desgaste ao enfermeiro, como dificuldade em lidar com a família, sujeito a receber o cuidado, com a equipe multiprofissional e mais ainda, com a própria equipe de enfermagem, expondo-o demasiadamente, à situações de tensão (OLIVEIRA, 2015).

Desse modo, percebemos o grande aumento de pesquisas relacionadas à saúde do trabalhador e ao processo de enfermagem, a segurança do enfermeiro frente ao cuidado ao paciente, o bem-estar biopsicossocial e o impacto de tudo isso negativamente na assistência ao cliente (CARPINTEIRA et al., 2014).

Os procedimentos, excesso de regras, o descontentamento profissional e a dificuldade de comunicação de uma equipe, frequentemente levam trabalhadores a riscos ocupacionais, no contexto laboral a organização do ambiente físico e o vínculo entre a equipe são fatores decisivos no trabalho. O serviço de enfermagem quando é devidamente dividido de forma equilibrada, de acordo com o tamanho da equipe e a sua complexidade, evidentemente se torna harmônica e acaba desencadeando uma boa relação, elevando a organização e efetivação das ações e aumenta a eficácia do serviço prestado (MONTEIRO et al., 2013; SANCHEZ, 2016).

As condições físicas e organização adequada do serviço de enfermagem, são

fatores que influenciam na qualidade da assistência, diminuindo a sobrecarga entre os profissionais, satisfazendo a demanda e atendendo às necessidades (THOFEHRN, 2011; HOLMES et al., 2014).

A instituição fornecedora de vínculo empregatício que tem adoecimento de um ou mais indivíduos, sofre complicações devido aos fatores desencadeantes, como, acometimento de erros, fornecer mal atendimento e até mesmo negligenciar o atendimento. A desatenção aumenta o número de acidentes e isso está diretamente ligado às condições físicas do trabalho (SÀ et al., 2014).

O convívio com a sociedade, agrega ao trabalhador situações que o desgastam, ocasionando multimorbidades e consequências intoleráveis ao profissional, à organização, aos pacientes e familiares (SILVA, 2012). Dessa forma, o enfermeiro deve cultivar conhecimentos e práticas que possibilite o seu próprio domínio. Saber identificar situações de risco, mobilizar-se, e colocar em prática técnicas pertinentes a sua saúde e a dos demais é fundamental, pois possibilita segurança tanto ao profissional, quanto aos que convivem com o mesmo, demonstrando assim, força e capacitação para desenvolver suas atividades normalmente. Dirigir uma equipe e ao mesmo tempo cooperar para que as ações sejam saudáveis, exige conhecimento e liderança, pois influencia diretamente na qualidade do cuidado (COSTA, 2011; THOFEHRN, 2011).

4.2 Desencadeadores e Mediadores da Síndrome de Burnout em Enfermagem

Os aspectos do exercício da enfermagem, ordenação, vinculação e elaboração são pontos determinantes no desgaste profissional da enfermagem (SANCHEZ, 2016). A comunicação de fato é a melhor forma de compartilhar informações com a equipe e estabelecer vínculo no processo do cuidado tanto ao indivíduo quanto à família. Quando não é utilizada, ou quando, ainda utilizada, porém de maneira inadequada, se torna uma ferramenta sem nexo, onde, prejudica o relacionamento interpessoal da equipe e deixa de promover a humanização por meio da abordagem de interação junto à família e o paciente (MARINUS, 2014).

Além disso, a comunicação, quando utilizada de forma adequada é um instrumento que ministra, transforma, modifica, capacita e apresenta novos horizontes, ensinando e potencializando a qualidade da assistência prestada, propõe além de um meio de diálogo eficaz, mas também, segurança e sensação de capacidade para desempenhar o papel de enfermagem, reduzindo a insatisfação profissional, sendo vista como uma habilidade de cooperação para o enfrentamento de situações geradoras de estresse, onde proporciona o desenvolvimento e superação de conflitos da equipe e entendimento propiciando práticas que favorecem a perspectiva do cuidado, construindo também alternativas para caminhos específicos (COSTA, 2011;

MARINUS, 2014; Moraes Filho , 2015).

Para alguns outros autores, o trabalho do enfermeiro na APS (atenção primária à saúde), se subdivide em cuidado assistencial, processo terapêutico, gestão de serviços de saúde e de sua equipe, onde reconheceu assim, a construção de conflitos e situações de tensão em relação ao trabalho, espaço e os próprios saberes, dessa forma, identificando dificuldades de convívio (MATUMOTO et al., 2011). Porém a falta de reconhecimento que essa divisão reforça a força de trabalho e aumenta a cooperação e o agir resolutivo compartilhado, é minimizado pela equipe, deixando de ser um clima favorável e saudável (THOFEHRN, 2011).

A função gerencial da enfermagem também é outro fator desgastante, além de tensões entre a equipe e o vínculo com a problematização da clientela, a burocratização dos serviços, gera grande sobrecarga ao profissional, se tornando mecanizado, esse propicia riscos laborais e encadeando a realizar atividades que diminuam a realização profissional, afastando- se de assistência e cuidado (JONAS et al., 2011).

Enquanto o enfermeiro estiver coordenando, ele deverá também realizar a sua função social diante à comunidade, avaliando o objetivo da instituição, a tomada de decisões e o desempenho delas, com vistas à resolutividade necessária ao desenvolvimento de toda equipe e as atividades por eles desempenhadas. Assim, avaliando se a dinâmica de trabalho utilizada trouxe mudanças, compreensão e conhecimento para o crescimento e o desenvolvimento da equipe e melhorias a todos os interessados (OLIVEIRA, 2015; MORAES FILHO et al.,2018).

Outro fator agravante é que a enfermagem, é uma profissão composta majoritariamente do sexo feminino, estas que em seu cotidiano trabalham com dupla e até mesmo tripla jornada, somando as atividades laborais, domésticas e afazeres familiares, contribuindo ao ritmo acelerado, irritabilidade fazendo então surgir o estresse ocupacional (MURASSAKI et al., 2011).

Segundo outro autor, o desgaste profissional é ocasionado devido a um conjunto de fatores não relacionados entre si, que interferem na produção e eficiência do trabalho do enfermeiro, se dividindo em fatores de ordem pessoal, profissional e institucionais, sendo assim definidos como os de ordem pessoal, a falta de interesse de outrem, as crenças, valores e aspirações. Na de ordem profissional, se destaca a falta de conhecimento e capacitação para desempenhar atividades ao profissional destinada, falta de interesse em aprender e se especializar. E por fim a de ordem institucional que é representada pela carência de profissionais, ou seja, número de pessoal reduzido, menor que a necessidade, falta de recursos materiais, problemas físicos e de organização na instituição e mal relacionamento interpessoal entre a equipe, sendo estes, desencadeadores do estresse ocupacional crônico, onde por mais que sejam fatores isolados entre si, um prejudica o funcionamento adequado

do outro (CARPINTEIRA, 2014).

Outra situação ligada ao afastamento do enfermeiro é a direta ligação ao distanciamento das funções assistenciais e a vinculação a novas atividades como, delegar e supervisionar, organizar unidade e outras atividades burocráticas. Além disso, o surgimento e a capacitação de demais profissionais que desempenham também alguns dos cuidados da enfermagem, que acabam por assumir parte do papel do enfermeiro no cuidado direto ao paciente. Também ressaltam a falta de entendimento do processo de enfermagem e a própria compreensão da equipe sobre esse processo, onde é importante que os profissionais tenham ajuda para lidar com as situações construídas ao longo da assistência (OLIVEIRA, 2015).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A SB prejudica negativamente a qualidade de vida dos trabalhadores. Com a pesquisa foi possível identificar que ela é ocasionada por diversos fatores e não apenas de um ou outro fato isolado. O papel da enfermagem tanto burocrático, quanto assistencial desgasta- o, fazendo se sentir insatisfeito e até mesmo despreparado, devido ao excesso de tarefas a serem cumpridas.

Uma forma de minimizar o sofrimento é preparar e capacitar à equipe para que nenhum profissional fique sobrecarregado e encontrar formas de rodízio dentro das possibilidades, diminuindo conflitos e ainda proporcionar oportunidade de discutir, avaliar e propor a terapêutica adequada, de forma a identificar a que gere melhores resultados ao assistido.

Outra forma é saber reconhecer os limites da assistência a ser prestada, onde o enfermeiro deve saber avaliar onde, como e até quando poderá ajudar, estabelecendo limites em sua assistência, diminuindo o vínculo emocional. As condições físicas e a remuneração são outros fatores identificados como desencadeadores da SB, por ser inadequada, a questão de falta de recursos materiais também é de suma importância, pois altera a satisfação do cliente sob o serviço prestado e a eficácia desencadeando descontentamento do profissional frente ao cuidado.

A comunicação entre a equipe é um potente instrumento no enfrentamento de conflitos, na tomada de decisões nas atividades desempenhadas com vistas à resolutividade e no processo de enfermagem. A comunicação é um dos melhores recursos na busca de melhores resultados, sendo de grande relevância, tanto para a equipe quanto no cuidado à família e ao assistido.

Quanto ao estudo, foi notória a baixa pontuação de estudos voltados sobre o tema no âmbito de profissionais da atenção primária a saúde, em especial à enfermagem, sendo que os profissionais de enfermagem que mais são incluídos

são os que trabalham em turnos noturno e em unidades de terapia intensiva, porém, é importante que acrescente os enfermeiros da atenção básica, pois, são profissionais que estão em contato direto com os pacientes de uma determinada área de abrangência, e nesse caso, eles desempenham papéis voltados a resolver problemas da comunidade, ligando-se diretamente a população, criando dessa forma vínculos que podem ocasionar o adoecimento profissional. Neste sentido seria de grande relevância científica, ampliar os estudos e produções científicas, sobre o assunto a fim de elevar o conhecimento, com a intenção que a SB seja mais bem compreendida.

REFERÊNCIAS

AGUAYO, R. et al. A meta-analytic reliability generalization study of the Maslach Burnout Inventory. **International journal of clinical and health psychology**, Washington, v. 11, nº 2, 2011.

ALONSO, F. G. **Síndrome de Burnout: manual de medidas preventivas e identificativas para aplicação pelo engenheiro de segurança do trabalho**, 2014. Trabalho de conclusão de curso de especialização (Especialização) – Universidade tecnológica Federal do Paraná, Paraná.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CAMPOS, J. A. D. B, et al. Síndrome de Burnout em graduandos de Odontologia. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo – SP, v. 15, nº 1, 2012.

CARPINTEIRA, S. F. P; et al. Os modelos teóricos nos serviços de enfermagem na visão dos enfermeiros da assistência: um estudo exploratório, **CIETNA**, Chiclayo – Peru, v. 2, nº 1, junho, 2014.

CARVALHO, C. G; MAGALHÃES, S. R. Síndrome de Burnout e suas consequências nos profissionais de enfermagem. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 9, n. 1, 2011.

COSTA, D. G, DALL, A. C. M. Liderança participativa no processo gerencial do trabalho noturno em enfermagem. **Revista latino-americana enfermagem**, Porto Alegre – RS, v. 19, nº 6, nov./dez., 2011.

CROSSETI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa em enfermagem o rigor científico que lhe e exigido. **Revista Gaúcha de enfermagem**. Porto Alegre (RS) v. 33, nº 2, junho, 2012

FAGUNDES, P. S. **Síndrome de burnout entre profissionais de saúde: uma revisão de literatura**. 2016. Trabalho de conclusão de curso (Pós-Graduação em Saúde do Trabalhador) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul.

FERNANDES, L. C; FERREIRA, M. C. Qualidade de vida no trabalho e risco de adoecimento: estudo no poder judiciário brasileiro. **Psicologia USP**, Brasília – DF, v. 26, nº 2, Agosto, 2015.

FERREIRA, N. N; LUCCA, S. R. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Campinas – SP, v. 18, nº 1, jan./mar., 2015.

FORTE, E. C. N; et al. Abordagens teóricas sobre a saúde do trabalhador de enfermagem: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**. Florianópolis – SC, v. 19, nº 3, 2014.

- FRANÇA, F. M; FERRARI, R. Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo – SP, v. 25, nº 5, 2012.
- GONÇALVES, R. M. V; SCHNEIDER, K. S. Estratégias de enfrentamento da síndrome de Burnout na enfermagem. **Saúde e Desenvolvimento**, Rio de Janeiro – RJ, v. 67, nº 1, 2016.
- GOUVÊA P. B; HADDAD, M. C. L; ROSSANEIS, M. A. Manifestações psicossomáticas associadas a síndrome de burnout referidas por trabalhadores de saúde. **Saúde (Santa Maria)**, Santa Maria, v. 40, n. 1, jan./jul., 2014.
- HOLMES, E. S, et al. Síndrome de burnout em enfermeiros na atenção básica: repercussão na qualidade de vida. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, João Pessoa – PB, v. 6, nº 4, out./nov., 2014.
- JONAS, L. T; RODRIGUES, H. C; RESCK, Z. M. R. A função gerencial do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: limites e possibilidades. **Revista de APS**, Alfenas – MG, v. 14, nº 1, 2011.
- MACHADO, M. H, et al. Condições de trabalho da enfermagem. **Enfermagem em Foco**, Rio de Janeiro – RJ, v. 63, nº 71, 2016.
- MAISSIAT, G. D. S., LAUTERT, L. D. P, D; TAVARES, J. P. Contexto de trabalho, prazer e sofrimento na atenção básica em saúde. **Revista gaúcha de enfermagem**. Porto Alegre. v. 36, nº 2, junho, 2015.
- MARIN, Jesus Monteiro et al. Burnout syndrome among dental students: a short version of the "Burnout Clinical Subtype Questionnaire" adapted for students. **BMC Med Educ**. v. 11, 2011.
- MARINUS, M. W. L. C. et al. Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. **Saúde e Sociedade**, São Paulo – SP, v. 23, 2014.
- MARTINS, L. F, et al. Esgotamento entre profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Juiz de Fora – MG, v. 19, 2014.
- MATUMOTO, et al. A prática clínica do enfermeiro na atenção básica: um processo em construção. **Ver. Latino – Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto – SP, v. 19, nº 1, 2011.
- MENDONÇA, S. H. A; ARAUJO, L. S. Esgotamento profissional e qualidade de vida no trabalho: uma revisão integrativa, **PSICOLOGIAS**, Paraíba – PB, v. 2, 2016.
- MONTEIRO, J. K; et al. Adoecimento psíquico de trabalhadores de unidades de terapia intensiva. **Psicologia Ciência e Profissão**, São Leopoldo – RS, v. 33 nº 2, 2013.
- MONTE, P. F.; LIMA, F. E. T.; NEVES, F. M. O.; STUDART, R. M. B.; DANTAS, R. T.. Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva. **Acta Paul Enferm**. São Paulo – SP, v. 26, nº 5, 2013.
- MOTA, G. S; ALENCAR, C. M. S; TAPETY, F. I. Síndrome de Burnout em profissionais de saúde: uma revisão bibliográfica da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Teresina – PI, v. 5, 2017.
- Moraes Filho, Iel Marciano; de Almeida, Rogério José Estresse ocupacional no trabalho em enfermagem no Brasil: uma revisão integrativa **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza – CE, vol. 29, nº 3, julho-septiembre, 2016, pp. 447-454
- Moraes Filho, I.M; Dias, C.C.S; Pinto, L.L; Santos, O.P; Félix, K.C., Proença, M.F.R, et al. Associação de estresse ocupacional e uso de psicotrópicos por docentes da área da saúde. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza – CE, v.32 nº 9007,2019.

Moraes Filho, I.M. As políticas públicas para promoção da saúde do trabalhador. **REVISA**, Valparaíso de Goiás – GO, V.4, nº 2, p.75-7, 2015.

MURASSAKI, A. C. Y, et al. Estresse em enfermeiros intensivistas e a condição chefe/não chefe de família. **Cienc. Cuid. saúde**, Maringá – PA, v. 10, nº 4, 2011.

OLIVEIRA, A. F. L. **Exercício da liderança dialógica: Entendimento dos Enfermeiros no ambiente hospitalar**. 2015, Dissertação (Programa de Pós-graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. CID - 10. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde**. 10ª ver. v. 10. Disponível em: www.cid10.com.br.

PEREIRA, A. M. B. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. 4 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

RIBEIRO, C. **Sintomas de “Burnout” em profissionais de enfermagem e sua correlação com o reajustamento social e condições de trabalho**, 2012. Dissertação (Pós-Graduação em Psicologia) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

RIBEIRO, R. P, et al. O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, nº 2, abril, 2012.

RISSARDO, M. P; GASPARINO, R. C. Exaustão emocional em enfermeiros de um hospital público. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro – RJ, v. 17, nº 1, 2013.

SÀ, A. M. S; SILVA, P. O. M; FUNCHAL, B. Burnout: o impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem. **Psicologia & Sociedade**, Vila Velha – ES, v. 26, nº 3, 2014.

SANCHEZ, F. F. S; OLIVEIRA, R. Aspectos mediadores e desencadeadores da síndrome de burnout nos enfermeiros. **CuidArte, Enferm**, Belo Horizonte – MG, v. 10, nº 1, 2016.

SANTOS, A. A; SOBRINHO, C. L. N. Revisão sistemática da prevalência da Síndrome de Burnout em professores do ensino fundamental e médio. **Revista baiana de saúde pública**, Feira de Santana – BA, v. 35, nº 2, abr./jun., 2011.

SANTOS, A. F, SANTOS, M. A. Estresse e Burnout no Trabalho em Oncologia Pediátrica: Revisão Integrativa da Literatura. **Psicologia, Ciência e Profissão**, São Paulo – SP, v. 35, nº 2, 2015.

SILVA, J. L. L; DIAS, A. C; TEIXEIRA, L. R. Discussão sobre as causas da Síndrome de Burnout e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem/Discusión sobre las causas del Síndrome Burnout y sus implicaciones para la salud del personal de enfermería. **Aquichan**, São Paulo – SP, v. 12.2, nº 144, mai./ago., 2012.

SOUSA, K. H. J. F, et al. Síndrome de burnout entre profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, Teresina – PI, v. 18, nº 2, jul./dez., 2016.

THOFEHRN, M. B, et al. The dimension of subjectivity in the work process of nursing. **Rev. enferm. saúde**, Pelotas (RS), v. 1, nº 1, ja

SOBRE O ORGANIZADOR

Samuel Miranda Mattos - Professor de Educação Física, Mestre e Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). MBA em Gestão de Academias e Negócios em Esporte e Bem-Estar pelo Centro Universitário Farias Brito (FFB). Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem (GRUPECCE-CNPq). Pesquisador na área da atividade física e saúde, promoção de saúde, epidemiologia e doenças crônicas não transmissíveis. E-mail para contato: profsamuelmattos@gmail.com.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 52, 62, 113, 139

Análise 6, 7, 12, 14, 15, 17, 18, 24, 28, 29, 31, 32, 33, 45, 58, 68, 69, 79, 85, 86, 96, 99, 100, 102, 109, 122, 125, 126, 133, 137, 138, 156, 159, 166, 170, 173, 176, 178, 180, 182, 183, 185, 186, 190

Animais 2, 3, 71, 72, 79, 107, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 185

B

Brasil 5, 43, 46, 47, 53, 55, 59, 72, 78, 81, 82, 84, 92, 93, 107, 108, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 134, 138, 142, 144, 149, 150, 157, 183, 186

C

Câncer de mama 14, 15, 18, 19, 32, 33, 50, 51

Catálogos 16

Ciência 13, 43, 49, 63, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 79, 80, 85, 93, 94, 110, 111, 120, 123, 133, 137, 139, 141, 145, 161, 172, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 185, 188, 189, 190, 191

Comunidade 38, 47, 84, 90, 92, 98, 133, 138, 141, 143, 153, 154, 187

Crenças 38, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 90, 148

D

Diagnóstico 39, 41, 42, 55, 88, 108, 109, 115

Doença 16, 38, 41, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 61, 83, 88, 107, 108, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122

E

Estatística 15, 24, 28, 31, 32, 46, 50, 59, 88, 94, 103, 131, 178, 185, 190

G

Gênero 6, 7, 12, 108, 111, 112, 150, 151, 155, 156, 157

Genéticas 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 19, 39, 63, 69

H

Herança 1

Hereditariedade 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13

Hormônios 62, 63, 65

Humana 26, 68, 69, 72, 106, 107, 108, 109, 110, 115

Humanidade 39, 79, 110, 174

M

Medicina 14, 16, 18, 38, 39, 40, 55, 59, 63, 105, 109, 114, 115, 120, 121, 139, 173

Metabólicas 14, 20, 62

Modelagem 14, 15, 18, 21, 22, 24, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 73

N

Nutrigenômica 61, 63, 64, 65

O

Obesidade 61, 62, 63, 64, 65, 66

P

Pacientes 14, 15, 17, 18, 32, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 49, 50, 54, 89, 92, 107, 110, 115, 116, 117

Pangênese 1, 2, 3, 5, 7, 10, 12

Pesquisa 16, 19, 41, 44, 45, 48, 49, 50, 54, 56, 59, 79, 85, 91, 92, 93, 103, 109, 110, 118, 119, 121, 124, 127, 129, 130, 131, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192

Probabilidade 16, 42

Proteínas 14, 17, 19, 33, 34, 62, 63

Q

Qualidade 41, 42, 48, 50, 52, 54, 58, 61, 84, 89, 91, 92, 93, 136, 138, 142, 143, 149, 153

R

Radioterapia 14, 15, 17, 18, 39, 49

Reflexões 50, 68, 70, 71, 73, 74, 79, 178, 180, 189, 190

Religião 38, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 111

S

Saúde 14, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 68, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 115, 117, 120, 121, 122, 123, 133, 148, 149, 192

Sistema público 52, 53

T

Tecnologia 16, 52, 145, 184

Transplante 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

 **Atena**
Editora

2 0 2 0